



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

MEMORIAL ACADÊMICO

PROMOÇÃO PARA PROFESSOR TITULAR

SILVIA ELAINE CARDOZO MACEDO

SIAPE 2215880

DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA

FACULDADE DE MEDICINA

PELOTAS, SETEMBRO DE 2025

SUMÁRIO

1. Trajetória pessoal até a graduação.....	página 7
2. Vivências acadêmicas na graduação.....	página 10
3. Trajetória na pós-graduação.....	página 13
4. Atividades na academia	página 17
4.1- Atividades de Ensino.....	página 20
4.2- Atividades de Extensão.....	página 24
4.3- Atividades de Gestão	página 26
4.4- Atividades de Pesquisa.....	página 28.
5- Atividades atuais.....	página 44
6- Perspectivas futuras.....	página 45
7- Considerações finais.....	página 46

LISTA DE ABREVIATURAS

AMRIGS- Associação Médica do Rio Grande do Sul

CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
(CNPq)

CONSUN - Conselho Universitário

DPOC- Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica

EBSERH- Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

FAMED- Faculdade de Medicina

FAPERGS- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

FAU- Fundação de Apoio Universitário

FURG- Universidade Federal de Rio Grande

HCPA- Hospital de Clínicas de Porto Alegre

PACs- Pneumonias Adquiridas na Comunidade

PPGE- Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da UFPel

PPC- Projeto pedagógico de curso

SBPT- Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia

SOE- Serviço de Orientação Especializada

UFPEL- Universidade Federal de Pelotas

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ÍNDICE DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1- Participação em Bancas de avaliação e Concursos Públicos.....	página 23
Quadro 2- Artigos publicados em periódicos ao longo da docência....	página 31
Quadro 3- Trabalhos apresentados em eventos científicos ao longo da docência.....	página 38
Figura 1- Imagens Formatura UFRGS Turma 1993/2.....	página 11
Figura 2- Publicações da dissertação de mestrado.....	página 15
Figura 3- Publicação da tese de doutorado.....	página 16
Figura 4- Portaria admissão docente UFPEL.....	página 17
Figura 5- Imagens HE UFPEL/EBSERH	página 18
Figura 6- Certificados pós-graduação “stricto-sensu”.....	página 19
Figura 7- Nascimento filhos.....	página 20
Figura 8- Atividades na Pandemia da COVID-19.....	página 21
Figura 9- Atividade de extensão de combate ao tabagismo.....	página 25
Figura 10- Homenagem de turmas de graduação e residência.....	página 42
Figura 11- Homenagem como patronesse e paraninfa.....	página 43
Figura 12- Vice direção Faculdade de Medicina.....	página 44



[Esta Foto](#) de Autor Desconhecido está licenciado em [CC BY-NC-ND](#)

O homem não é nada além daquilo que faz de si mesmo."

— Jean-Paul Sartre

AGRADECIMENTOS

Neste percurso de vida e profissão, que agora se traduz em palavras neste memorial, reconheço que nenhum caminho é trilhado sozinho. Por isso, expresso minha profunda gratidão àqueles que, de forma singular e contínua, foram essenciais na construção desta trajetória.

Aos meus pais, Osmar e Maria (“Dona Cotinha”), agradeço pelo alicerce afetivo, ético e intelectual que me sustenta até hoje. Foram eles que, com exemplo de coragem, trabalho e dedicação, me ensinaram sobre respeito, esforço e dignidade.

Ao meu esposo, André, companheiro de vida desde os 15 anos, agradeço por seu apoio incondicional, paciência nas horas difíceis e incentivo constante em cada passo profissional. **Aos meus filhos**, João Pedro e Isadora, minha razão maior, agradeço por ensinarem diariamente sobre afeto, superação e renovação — vocês são a minha mais doce inspiração.

Aos mestres que encontrei ao longo da formação acadêmica, e em especial àqueles que se tornaram referências éticas, científicas e humanas, meu reconhecimento por terem acreditado no meu potencial e me incentivado a seguir adiante com coragem e compromisso.

Aos alunos que compartilham comigo a sala de aula e o desejo pelo conhecimento, agradeço por sua confiança, pelas trocas constantes e pelo desafio permanente de continuar aprendendo enquanto ensino.

E, por fim, **aos pacientes** que cruzaram meu caminho, ofereço minha sincera gratidão pela oportunidade de aprender com seus relatos, dores e esperanças. Cada experiência vivida junto a vocês ampliou minha visão sobre o cuidado, a escuta e a importância da presença humana no exercício da Medicina.

1- TRAJETÓRIA PESSOAL ATÉ A GRADUAÇÃO

É com grande satisfação e profundo respeito por minha trajetória que inicio a redação deste memorial descritivo, o qual me permite revisitar momentos, pessoas e circunstâncias que foram determinantes na construção de minha identidade pessoal, acadêmica e profissional.

Assumo que o início destas reflexões desperta um misto de emoções ambivalentes, pois embora evoquem memórias singulares, também trazem à lembrança figuras que foram essenciais em minha caminhada — algumas das quais já não se encontram neste plano terreno, mas seguem presentes em minhas lembranças, influenciando silenciosamente minhas escolhas e valores.

Sou filha única de Osmar, militar e músico, e de Maria, carinhosamente conhecida como “Dona Cotinha”, professora de séries iniciais que, ao casar-se aos 25 anos, optou por dedicar-se exclusivamente às tarefas do lar. Cresci na Vila Militar, no bairro Fragata, em Pelotas, onde residi dos primeiros dias de vida até os 17 anos, imersa em uma rotina profundamente marcada pelo universo militar e pelo cuidado atento de minha mãe.

A escolha materna por dedicar-se ao lar contribuiu para uma convivência intensa e formativa, especialmente nos primeiros anos escolares, quando ela me acompanhava nos estudos, auxiliando na preparação para as provas e na realização das atividades escolares — gesto que refletia, ainda que de forma informal, sua atuação docente anterior ao matrimônio.

Meu pai, além das atribuições militares, buscava ampliar a renda familiar através da música, atuando em eventos noturnos na cidade, como tantos outros colegas músicos militares. Recordo com carinho da Kombi que por muitos anos foi o veículo da família — instrumento de transporte dos equipamentos musicais e, também, da rotina familiar.

Apesar dos esforços adicionais, a renda da família era limitada, o que exigia constante organização e disciplina financeira. Cresci consciente da necessidade de planejamento para que as despesas fossem honradas ao final de cada mês.

Minha mãe, com criatividade e zelo, costurava e reformava roupas, confeccionava blusões em lã para o inverno e preparava, com carinho, salgadinhos e bolos para as festas de aniversários. Todas estas lembranças preenchem minha memória de forma doce e carinhosa e reforçam a importância dos laços de afeto, cuidado e valores familiares na construção da pessoa que sou e me esforço para ser todos os dias.

Frequentei escolas públicas durante toda a educação básica. Até a 5ª série, estudei na Escola Municipal Brum de Azeredo, próxima ao quartel, hoje sede da Vonpar. Iniciei ali desde o jardim de infância até o 5º ano do ensino fundamental. Sempre apresentei facilidade de aprendizagem e elevado nível de autoexigência. Ainda na 1ª série, fui erroneamente alocada em uma turma composta por alunos mais velhos e que acumulavam reprovações prévias. Lembro que a diferença de maturidade e coordenação motora entre mim e estes colegas, despertava sentimento de frustração e desejo de superação, estimulando-me a tentar melhorar o meu desempenho nas tarefas propostas pela professora. Somente posteriormente, ao alertar a professora que meu nome não constava na chamada, fui realocada à turma correspondente à minha faixa etária para dar continuidade ao processo de alfabetização.

A partir da 6ª série, passei a estudar no Colégio Municipal Pelotense, onde permaneci até a conclusão do Ensino Médio. Essa etapa da minha trajetória escolar foi marcada por tranquilidade e por uma profunda motivação para aprender. Embora à época ainda não cogitasse a carreira docente, já revelava predisposição para o ensino, demonstrada pela frequência com que auxiliava colegas em dificuldades. Essa prática, além de satisfatória, aprofundava meu próprio processo de aprendizagem.

Fui aprovada em todas as etapas com excelentes resultados. Lembro com precisão que, em toda minha trajetória acadêmica, recebi apenas uma nota abaixo da média — em uma redação, atualmente denominada produção textual, do estimado professor Isvani Ortiz Pinto.

Desde o Ensino Fundamental manifestei interesse pela Medicina, mesmo sem referências familiares na área da saúde. Fui a primeira, tanto do lado materno quanto paterno, a ingressar em curso superior — realidade infelizmente

comum nas famílias negras à época. Percebo que minha vocação foi fundamentada pelo prazer em estudar e pelo apreço ao cuidado com o outro, o que me conduzia naturalmente à busca por uma profissão voltada ao alívio da dor e à promoção do bem-estar.

Durante a adolescência, minha aptidão para o raciocínio lógico e a admiração pela professora de Matemática, Maria Mendonça, trouxeram dúvidas quanto à minha escolha inicial. Procurei então o apoio da psicóloga do Serviço de Orientação Especializada (SOE), que me auxiliou na confirmação de minha vocação para a Medicina. O contato com professoras inspiradoras, na área das ciências biológicas, como Iara e Maria Antonieta, foi determinante para a consolidação dessa escolha. A professora Iara, por exemplo, envolvia-nos em atividades criativas e significativas, como encenações teatrais e produções musicais sobre os temas estudados, lembranças que ainda guardo com carinho e que ressaltam a importância da prática docente apaixonada e envolvente.

Em 1987, iniciei a preparação para o vestibular, frequentando o curso pré-universitário noturno ao longo daquele ano, conhecendo novos professores cujos ensinamentos permanecem vivos em minha memória ainda atualmente. Nesse período, meu pai foi promovido na carreira militar, o que implicava transferência compulsória para outra cidade, visto a inexistência de vaga em Pelotas para a sua nova patente militar. Tal circunstância trouxe incertezas quanto ao local de realização do vestibular, pois a definição da transferência ocorreria após o período de inscrições do vestibular.

Após orientação com seus superiores, meu pai foi informado sobre o respaldo legal que garantia vagas em instituições de ensino para servidores transferidos compulsoriamente e seus dependentes. Assim, prestei vestibular na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em janeiro de 1988, quando então já estava ciente da transferência de meu pai para a cidade de São Leopoldo. Fui aprovada, classificando-me em 4º lugar entre os 45 ingressantes do primeiro semestre daquele ano na UFPEL. Na sequência, solicitei transferência para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), instituição mais próxima da nova residência familiar.

2- VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NA GRADUAÇÃO

A entrada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) representou um grande desafio pessoal e emocional. A mudança de cidade e o afastamento de vínculos afetivos significativos, como amigos e namorado, não foram inicialmente percebidos como uma oportunidade positiva. Esse deslocamento foi acompanhado por um sentimento de perda em relação à vida que deixava em Pelotas, somando-se ao enfrentamento de atitudes excludentes por parte de alguns colegas, que questionavam a legitimidade da minha presença na instituição. Para uma jovem de 17 anos, lidar com esse tipo de hostilidade — que hoje pode ser reconhecida como uma forma de “bullying” — foi particularmente difícil. Recordo-me de relatar à minha mãe o desejo de desistir e prestar vestibular novamente, desta vez diretamente para a UFRGS, pois cheguei a duvidar da minha própria capacidade e merecimento de frequentar aquela instituição.

Esse quadro começou a se transformar com a divulgação do resultado da primeira avaliação na disciplina de Histologia, na qual obtive a nota mais alta da turma. O professor responsável exibia, em um mural envidraçado e trancado, os nomes e respectivas notas dos alunos em ordem decrescente — e o meu figurava no topo da lista. O comentário que se seguiu, por parte dos colegas, foi emblemático: “Não é que a paraquedista estuda mesmo?”. A partir desse momento, a convivência com os colegas tornou-se mais respeitosa e harmoniosa. O reconhecimento inicial, pautado no desempenho acadêmico, cedeu espaço à valorização de qualidades que devem alicerçar as relações humanas: integridade, empatia, honestidade e respeito.

Ao longo da graduação, mantive desempenho acadêmico sempre positivo e consistente, sendo aprovada para o internato — na época realizado exclusivamente no sexto ano do curso — como a primeira colocada entre os formandos em Medicina da UFRGS, turma de dezembro de 1993 (Figura 1).

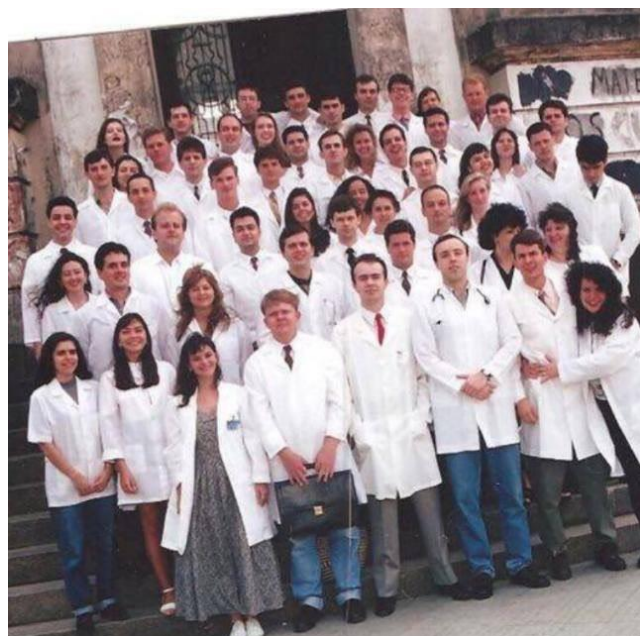


Figura 1- Imagens Formatura UFRGS Turma 1993/2

Ainda nos primeiros semestres, iniciei atividades extracurriculares vinculadas ao ensino e à pesquisa. No terceiro semestre, atuei como monitora na disciplina de Histologia e Bioquímica e, posteriormente, fui bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculada ao Departamento de Bioquímica, na área de Erros Inatos do Metabolismo. Embora estivesse envolvida com pesquisa básica em bancada, sentia profundo fascínio ao imaginar que os achados científicos poderiam impactar diretamente na vida de pacientes — em sua maioria, crianças — promovendo mudanças concretas em seus processos de desenvolvimento. Esse desejo de transformação social através do saber denotava, já naquele momento, minha inclinação para a prática clínica.

Na segunda metade do curso, fui bolsista no Ambulatório de Hipertensão, coordenado pelo professor Flávio Danni Fuchs, então vinculado ao Departamento de Farmacologia. Ali consegui integrar ensino, pesquisa e extensão de maneira enriquecedora. Fui treinada no atendimento a pacientes

hipertensos, participei de discussões críticas sobre artigos científicos e desenvolvi habilidades na pesquisa epidemiológica. Em meados de 1991, tive meu primeiro contato com computadores, aprendendo sobre construção e análise de bancos de dados, elaboração de apresentações científicas e escrita de artigos. Auxiliávamos os pós-graduandos do professor Fuchs, absorvendo aprendizados que extrapolavam o conteúdo técnico e consolidavam o rigor metodológico da investigação científica.

Nesse período, surgiu meu interesse pela Medicina Interna — até então pouco explorado por mim — e, de maneira especial, pela área de Pneumologia. Esse despertar ocorreu durante a disciplina de Semiologia, no quinto semestre do curso, sob a orientação da professora Lucélia de Azevedo Henn. Tive a honra de integrar a primeira turma que teve essa docente como responsável pela disciplina. Admirava sua inteligência, entusiasmo e paixão pela Medicina, especialmente quando se deparava com casos clínicos complexos. Além disso, sua postura elegante e sensível inspirava respeito e admiração por parte de alunos e colegas, sendo um exemplo da integração entre excelência técnica e presença feminina marcante no espaço acadêmico.

A Pneumologia passou a ocupar um lugar de destaque em minhas aspirações profissionais. No entanto, decidi permanecer aberta a outras especialidades, permitindo-me vivenciar a Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Psiquiatria, áreas que haviam inicialmente despertado meu interesse. Ao final do quinto ano, após explorar essas possibilidades, a decisão de seguir a Pneumologia tornou-se definitiva. No internato, iniciei a preparação para os exames de residência médica com um grupo de quatro amigas. Nossos encontros semanais, focados no conteúdo programático da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), intensificaram-se no sexto ano, passando a ocorrer duas vezes por semana. Essa rotina de estudo disciplinado e colaborativo foi bem-sucedida: todas fomos aprovadas nos programas de residência desejados.

Obtive a quarta melhor nota na prova da AMRIGS, o que me garantiu vagas tanto no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) quanto no Pavilhão Pereira Filho, do Complexo Hospitalar da Santa Casa de Porto Alegre. Embora reconhecesse a relevância nacional do serviço de Pneumologia do Pavilhão Pereira Filho, optei pela residência no HCPA por compreender que a formação

em um hospital geral me proporcionaria maior vivência nas demais áreas da Medicina Interna. Essa escolha refletia minha intenção de retornar a Pelotas após a conclusão da residência, onde o domínio ampliado das diversas especialidades clínicas seria essencial à prática médica em uma cidade do interior.

3- TRAJETÓRIA NA PÓS- GRADUAÇÃO

Durante a residência médica, minha vocação para a Clínica Médica — e, especificamente, para a Pneumologia — tornou-se gradualmente mais evidente. O contato direto com docentes qualificados, a complexidade dos casos clínicos e a oportunidade de treinamento em exames diagnósticos, como testes de função pulmonar e fibrobroncoscopia, aliados ao reconhecimento e carinho dos pacientes — em sua maioria portadores de doenças crônicas — foram determinantes para consolidar minha escolha profissional. Recordo, com profundo afeto, alguns pacientes que marcaram minha trajetória, e que expressaram gratidão por meio de gestos afetuosos e mensagens como: “A senhora foi a doutora que mais se interessou pelo meu caso”. Essas lembranças continuam vivas em minha memória e reforçam a relevância da empatia e da confiança como elementos fundamentais na relação médico-paciente e, conseqüentemente, no sucesso terapêutico.

Durante os últimos anos da graduação e ao longo da residência, sempre nutri o desejo de atuar na área de tuberculose, motivada pela diversidade de manifestações clínicas da doença e pela complexidade de seu acompanhamento, que exige vínculo duradouro com o paciente para assegurar adesão ao tratamento. Considerava um desafio instigante dentro da perspectiva da saúde pública. No entanto, as oportunidades que surgiram ao longo do caminho levaram-me por outras trajetórias não planejadas previamente, mas que me proporcionaram grande realização pessoal e profissional.

No primeiro ano de residência, em maio de 1994, casei-me com André, meu companheiro desde os 15 anos de idade, que já atuava como professor efetivo

em Pelotas. A partir desse momento, concentrei meus esforços na preparação para o retorno à cidade natal ao final da residência médica. Com essa decisão estabelecida, ainda no segundo semestre de 1996, prestei concurso público para o cargo de médico socorrista no Pronto-Socorro Municipal de Pelotas, então administrado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Fui aprovada em primeiro lugar e consegui postergar a posse por 60 dias, assumindo o cargo em 7 de janeiro de 1997, após concluir a residência.

Embora apenas uma parcela reduzida dos residentes optasse pela carreira acadêmica, era comum que os integrantes do serviço de Pneumologia se inscrevessem no mestrado, como forma de manter vínculo com o serviço e de preservar a atualização científica na área. Assim, ao final de 1996, havia realizado a seleção e ingressado no Mestrado em Pneumologia da UFRGS. Ainda naquele ano, durante o Congresso Brasileiro realizado em Belo Horizonte, tive o privilégio de ser apresentada pela professora Vera Vieira — mais uma mulher inspiradora na minha trajetória — à professora Ana Maria Baptista Menezes, docente da UFPEL, com quem estabeleci vínculo profissional e pessoal que viria a se consolidar ao longo dos anos. Na ocasião, manifestei meu desejo de retornar a Pelotas e combinamos de retomar o contato posteriormente. Dessa aproximação, surgiu a oportunidade de prestar concurso na área de Pneumologia da UFPEL, iniciando uma parceria que culminou com sua orientação em minha dissertação de mestrado e tese de doutorado. Essa jornada foi também enriquecida pela coorientação da professora Marli Knorst (UFRGS), outra referência inspiradora que tive a honra de conhecer no último ano de residência, após seu retorno do doutorado na Alemanha.

Retomando a narrativa da pós-graduação, realizei o processo seletivo para o mestrado ainda durante o último ano da residência, em 1996. Já em Pelotas, em 1997, continuei cursando os créditos teóricos em Porto Alegre e, sob orientação da professora Ana Menezes, desenvolvi meu projeto de pesquisa. Também cursei disciplinas como aluna especial no Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da UFPEL, entre elas Bioestatística e Epidemiologia Clínica, por recomendação da minha orientadora, visando enriquecer minha formação.

No projeto inicial do mestrado pretendia realizar um estudo transversal sobre a prevalência de asma na população adulta de Pelotas. Contudo, devido à

demora no financiamento pelo CNPq, decidimos — juntamente com as professoras Ana e Marli — postergar esse estudo para o doutorado. Em seu lugar, desenvolvi um estudo de caso-controle sobre internações doenças respiratórias agudas em crianças menores de um ano, que resultou em duas publicações: uma no Jornal Brasileiro de Pneumologia e outra na Revista de Saúde Pública (Figura 2).

ORIGINAL ARTICLES

Respiratory syncytial virus infection in children under one year of age hospitalized for acute respiratory diseases in Pelotas, RS

SILVIA ELAINE CARDOZO MACEDO¹, ANA MARIA BAPTISTA MENEZES², PAULO POST³, ELAINE ALBERNAZ⁴, MARLI KNORST⁵

Introduction: Acute respiratory diseases (ARDs) are a major cause of infant morbidity and mortality. **Objective:** The present case-controlled study investigated the hospitalizations by ARDs in children under one year of age and the association with the respiratory syncytial virus (RSV) in *xx* Pelotas, RS. **Methods:** All children under one year of age hospitalized due to ARDs from August 1997 to July of 1998 were followed up in the four hospitals of the city. A standardized questionnaire was applied to the children's mother regarding symptoms of the actual illness in addition to social and demographic variables, nutrition, and previous morbidity. The final diagnosis of ARDs was performed by an arbiter (a pediatrician) based on the hospital records of the children and the data on the questionnaire. Nasopharyngeal secretions were collected for RSV detection by direct immunofluorescence. **Results:** The study included 650 children and the annual incidence rate of hospital admissions for ARDs was 13.9%. Admissions showed a seasonal pattern with most of the hospitalizations occurring from July to October. The main causes of admission were: pneumonia (43.7%), bronchiolitis (31.0%), asthma (20.3%), influenza (3.5%), otitis media (0.8%) and laryngitis (0.6%). The overall prevalence of RSV was 30.7%, with 40.2% in bronchiolitis, 28.6% in influenza, 27.4% in asthma, 26.3% in pneumonia, and 25% in otitis media. **Conclusions:** The results of the present study confirm the high morbidity of ARDs in childhood and the seasonal pattern of ARDs hospitalizations and their association with RSV infection. (*J Pneumol* 2003;29(1):4-8)

Key words – Acute respiratory diseases. Children. Incidence. Pneumonia. Respiratory syncytial virus.

Abbreviations used in this study
ARI – Acute respiratory infection
ARD – Acute respiratory disease
RSV – Respiratory syncytial virus
ICU – Intensive care unit
WHO – World Health Organization
SUS – Public Health System
AOM – Acute otitis media

* This study was performed in the Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), RS. Dissertation presented at the Graduate Program of Pneumology of UFRS in October 20, 2000 to obtain a Master's Degree.

1. Assistant Professor of Pneumology of Universidade Federal de Pelotas. Master in Pneumology from UFRS.
2. Full Professor of Pneumology of Universidade Federal de Pelotas. Ph.D. in Pneumology from UFRS.
3. Associate Professor of Microbiology of Universidade Federal de Pelotas. Ph.D. in Microbiology from UFPA.
4. Assistant Professor of Pediatrics of Universidade Católica de Pelotas. Ph.D. in Epidemiology from Universidade Federal de Pelotas.
5. Associate Professor of the Department of Internal Medicine of UFRS. Ph.D. in Pneumology from Johannes Gutenberg University Mainz, Germany.

Mailing address - Rua Domingos Guedes Cabral, 440/203 - 96030-310 - Pelotas, RS. E-mail: secmacedo@uol.com

Received for publication in 04/16/02. Approved after revision in 10/28/02.

Rev Saúde Pública 2007;41(1):151-8

Silvia Elaine Cardozo Macedo¹

Ana Maria Baptista Menezes²

Elaine Albernaz⁴

Paulo Post³

Marli Knorst⁵

Fatores de risco para internação por doença respiratória aguda em crianças até um ano de idade

Risk factors for acute respiratory disease hospitalization in children under one year of age

RESUMO

OBJETIVO: Avaliar fatores de risco para hospitalização por doença respiratória aguda em crianças até um ano de idade.

MÉTODOS: Estudo de casos e controles na cidade de Pelotas, RS. Os casos foram crianças de até um ano de idade, que se hospitalizaram por doença respiratória aguda, de agosto de 1997 a julho de 1998. Os controles foram crianças da comunidade, da mesma idade, sem hospitalização prévia por essa doença. Um questionário investigando exposição a fatores de risco foi aplicado às mães de casos e controles. Os dados foram submetidos à análise univariada, bivariada e multivariada por meio de regressão logística para avaliação dos fatores de risco sobre o desfecho de interesse.

RESULTADOS: Foram analisadas 777 crianças, sendo 625 casos e 152 controles. Na análise bruta, os fatores de risco associados ao desfecho foram: sexo masculino, faixa etária menor de seis meses, aglomeração familiar, escolaridade materna, renda familiar, condições habitacionais inadequadas, desmame precoce, tabagismo materno, uso de bico, história de hospitalização e antecedentes de sintomas respiratórios. O trabalho materno foi fator de proteção para internação por doença respiratória aguda. Na análise multivariada, permaneceram associadas: ausência de ou baixa escolaridade materna (OR=12,5), história pregressa de sibilância (OR=7,7), desmame precoce (OR=2,3), uso de bico (OR=1,9), mãe fumante (OR=1,7), idade abaixo de seis meses (OR=1,7) e sexo masculino (OR=1,5).

CONCLUSÕES: Os resultados mostraram a importância dos aspectos sociais e comportamentais da família, assim como morbidade respiratória anterior da criança como fatores de risco para hospitalização por doença respiratória aguda.

DESCRITORES: Infecções respiratórias. Fatores de risco. Estudos de casos e controles.

¹ Departamento de Clínica Médica, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, RS, Brasil

² Departamento de Pediatria, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil

³ Departamento de Microbiologia, UFPel, Pelotas, RS, Brasil

⁴ Departamento de Medicina Interna, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

Correspondência | Correspondence:
Silvia Elaine Cardozo Macedo
Rua Dr. José Bonifácio de Carvalho Costa, 187
96203-010 Pelotas, RS, Brasil
E-mail: secmacedo@terra.com.br

Recebido: 04/16/2005
Revisado: 20/09/2006
Aceito: 22/2/2007

Figura 2- Publicações da dissertação de mestrado

Durante os três anos de orientação no mestrado, fui profundamente influenciada pela professora Ana Menezes, cuja competência, dedicação, objetividade e profundidade de conhecimento marcaram minha formação. Sua postura inspiradora serviu como modelo para minha atuação futura, especialmente ao iniciar minhas atividades docentes.

Já no primeiro trimestre da gestação de meu filho João Pedro, iniciei a coleta de dados para o doutorado, integrando o consórcio do Centro de Pesquisas Epidemiológicas. Esse estudo englobou diversas doenças crônicas, além da

asma, e possibilitou a aquisição do primeiro espirômetro do Hospital Escola da UFPEL. Uma subamostra da população estudada foi convidada a realizar espirometria e teste de broncoprovocação, o que deu origem ao Laboratório de Função Pulmonar do Hospital Escola — atualmente referência local e regional, com mais de 1.500 exames de espirometria realizados anualmente.

Durante a execução da pesquisa do doutorado, fui responsável direta pela realização e supervisão da totalidade das espirometrias e testes de broncoprovocação. Em 2003, já grávida de minha filha Isadora, passei a visitar os domicílios dos participantes que não compareceram ao hospital, garantindo a realização dos exames. Em janeiro de 2004, no sétimo mês de gestação, defendi a tese de doutorado, que foi posteriormente publicada nos *Cadernos de Saúde Pública* e premiada no III Congresso Gaúcho de Pneumologia, em 2001 (Figura 3). O trabalho também serviu de base para uma dissertação de mestrado realizada pela professora Nádia Fiori, que avaliou a prevalência de asma em

adultos de Pelotas em 2010, uma década após o levantamento inicial, encontrando valores praticamente idênticos aos da pesquisa anterior (6,0% e 6,1%). O tema foi também objeto de estudo no trabalho da Dra. Moema Chatkin, sob orientação da professora Ana, voltado à prevalência de asma em crianças de 6 a 7 anos de idade, do qual também tive a honra de participar.

Fatores de risco para a asma em adultos, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

Risk factors for asthma in adults in Pelotas, Rio Grande do Sul State, Brazil

Silvia Elaine Cardoso Macedo ¹
Ana Maria Baptista Menezes ¹
Marli Knorst ²
Juvenal Soares Dias-da-Costa ³
Denise Petrucci Gigante ³
Maria Teresa Anselmo Olinto ⁴
Edgar Fils ¹

Abstract

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brazil.
² Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil.
³ Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brazil.
⁴ Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Brazil.

Correspondência:
S. E. C. Macedo
Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas,
Av. Giuseppe de Gussis 250,
Pelotas, RS
96200-002, Brazil.
smacedo@terra.com.br

Asthma incidence and mortality rates have increased in recent years. The present cross-sectional survey aimed to measure asthma prevalence and risk factors in a random sample of 1,968 individuals (20-69 years of age) in Pelotas, Rio Grande do Sul State, Brazil. Overall prevalence of "current asthma symptoms" was 6%, varying according to diagnostic criteria. Associated risk factors in the crude analyses were: female gender, age 60-69 years, non-white skin color, low education, low family income, family history of atopy and asthma, personal history of atopic disease, smoking, low body mass index, and minor psychiatric disorders. In the multivariate analysis the following risk factors remained associated with "current asthma symptoms": mother and father with asthma history, minor psychiatric disorders, age 60-69 years, household income less than 1.01 minimum wage, history of atopic disease, and female gender. The results highlight the variation in asthma prevalence according to diagnostic criteria and confirm the importance of genetic, social, and lifestyle factors.

Asthma; Adult; Risk Factors

Introdução

A asma brônquica constitui-se em um importante problema de saúde pública, visto que apesar do avanço no conhecimento da patogênese da doença, sua morbidade e mortalidade permanecem elevadas ¹.

Os estudos populacionais avaliando a prevalência da asma demonstram resultados bastante variáveis. Tal observação, em parte, relaciona-se à variabilidade na prevalência da doença entre populações distintas. Por outro lado, expressam a dificuldade de estabelecer critérios diagnósticos confiáveis em estudos epidemiológicos para a doença, uma vez que o diagnóstico da mesma baseia-se fundamentalmente em parâmetros clínicos ².

Embora alterações nos critérios diagnósticos das doenças das vias aéreas, que cursam com obstrução ao fluxo aéreo, sejam uma das respostas por este quadro epidemiológico ³, parece haver um real aumento na prevalência da doença, assim como observado em outras condições alérgicas ³. Tal fenômeno, muito provavelmente relaciona-se à maior exposição aos fatores de risco ambientais ⁴, tais como alérgenos ¹, aumento da poluição atmosférica ⁵, variações climáticas e tabagismo ⁶. Nesse sentido, torna-se necessário o desenvolvimento de protocolos, visando a definir, de forma confiável e precisa, a incidência e prevalência da doença e apontar possíveis fatores de risco.

Figura 3- Publicação da tese de doutorado

4- ATIVIDADES NA ACADEMIA

Após o término da residência médica em Pneumologia, retornei para Pelotas em 1997, já como concursada como médica socorrista da UFPEL. Apesar de não ter planejado seguir a carreira acadêmica, a oportunidade apresentada pela professora Ana de realizar concurso na área de Pneumologia na UFPEL, seduziu-me e prestei o concurso docente em abril de 1997, concorrendo com mais dois colegas, obtendo a aprovação e a classificação em primeiro lugar. Assim sendo, em 11 de agosto de 1997, assumi o cargo de professor auxiliar na área de Pneumologia da UFPEL, conforme portaria 912/1997 (Figura 4).

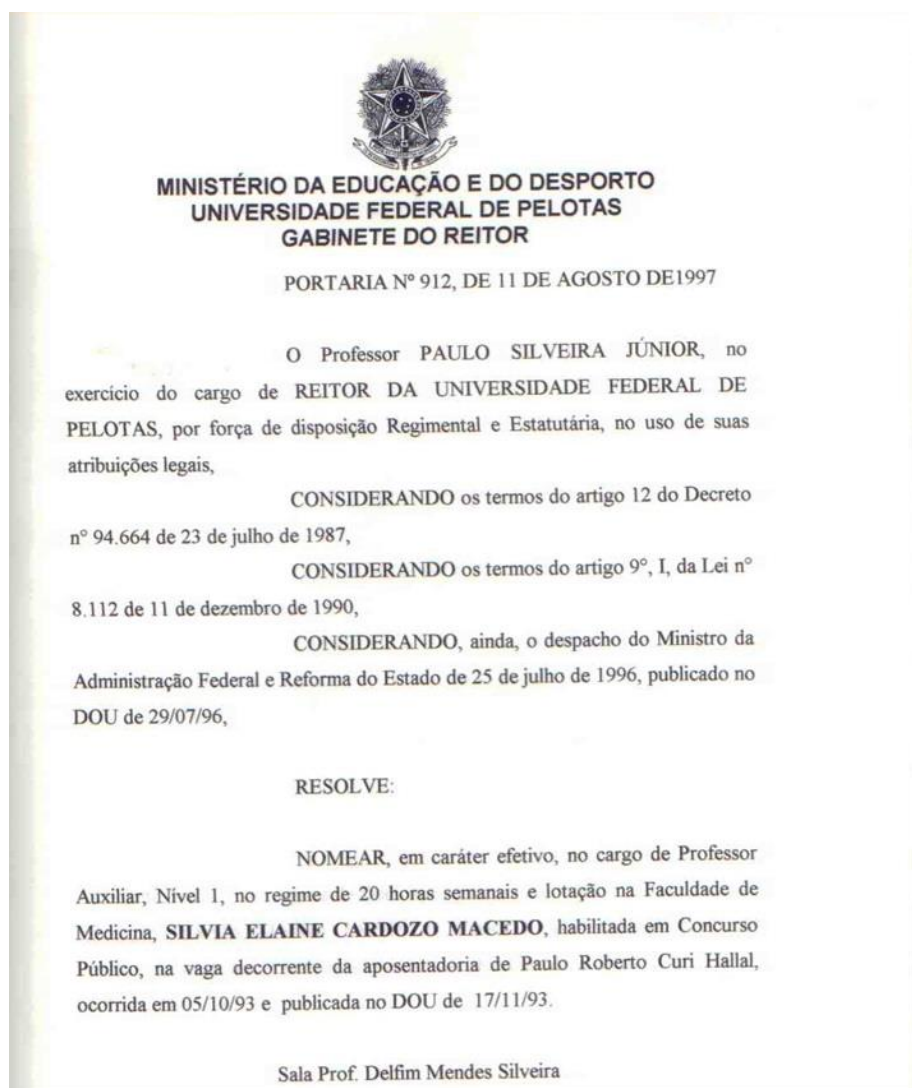


Figura 4- Portaria admissão docente UFPEL

O ingresso como docente no Departamento de Clínica Médica na UFPEL foi extremamente desafiador. Além da pouca idade na época- 26 anos-, precisei me adaptar a novas rotinas profissionais, especialmente considerando o contexto do Hospital Escola da UFPel cujas instalações físicas, tanto para a assistência quanto para o ensino estavam muito aquém daquelas que havia experienciado durante a graduação e residência no HCPA. Mas ao longo dos anos, grupos de trabalho foram sendo formados, colegas foram sendo agregados, como o professor Ricardo Bica Noal, meu companheiro de equipe até os dias de hoje, e parcerias foram firmadas, aliadas a mudanças estruturais no Hospital. Durante este período, as atividades da equipe de Pneumologia do Hospital Escola passaram por este hospital, bem como pelas enfermarias do Hospital da Beneficência Portuguesa de Pelotas e Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, até chegarmos a nossa atual instalação, a partir de 2015, nas dependências do Hospital Escola UFPEL/EBESRH, quando houve acréscimo de 58 leitos clínicos no Hospital Escola com a implementação da Rede de Urgência e Emergência. Tenho imensa satisfação por ter vivenciado, participado e contribuído ativamente nas transformações ocorridas no HE UFPEL/EBSERH de 1997 até os dias atuais, desejando estar ativa e gozando de saúde e disposição para acompanhar a instalação definitiva deste hospital, cuja história se mistura com a da minha

vida profissional e acadêmica, para a sua sede própria nos próximos anos (Figura 5).



Figura 5- Imagens HE UFPEL/EBSERH

Ao longo dos primeiros sete anos de docência, de agosto de 1997 a janeiro de 2004, obtive importantes aquisições profissionais e pessoais: concluí o mestrado e doutorado (Figura 6), e fui presenteada pelos meus maiores amores- meu filho João Pedro em 2001 e minha filha Isadora em 2004 (Figura 7). A conclusão do mestrado e do doutorado, permitiram a minha progressão e promoção na carreira docente, bem como a ampliação do meu regime de trabalho para 40 horas semanais.



Figura 6:
**Certificados pós-
graduação “stricto-
sensu”**





Figura 7- Nascimento filhos (A) Isadora 2004 (B) João Pedro 2001

Desde o início de minha atuação na docência superior em 1997, no curso de Medicina, venho desenvolvendo uma trajetória pautada pelo compromisso com o ensino de qualidade, a formação humanista e a integração entre teoria e prática.

4.1- ATIVIDADES DE ENSINO:

No âmbito do **ensino**, ao longo desses mais de 25 anos, ministrei aulas teóricas e práticas nas disciplinas de Semiologia Médica, Semiologia Especial, Clínica Médica I e II, além de preceptoria nos estágios de Medicina Interna e Programa de Residência em Clínica Médica, com foco especial no diagnóstico e tratamento das doenças respiratórias.

No exercício da docência no curso de Medicina, as atividades de ensino e extensão frequentemente se entrelaçam com a assistência à saúde. Nesse contexto, sempre atuei diretamente no cuidado a pacientes, tanto em nível

ambulatorial quanto hospitalar. Muitos deles, que acompanho até os dias atuais, compartilham com orgulho aos meus alunos que estão sob meus cuidados desde antes do nascimento dos meus filhos.

Ao longo da minha trajetória acadêmica, participei ativamente do enfrentamento das pandemias de H1N1, em 2009, e da COVID-19, entre 2020 e 2023 (Figura 8). Essas experiências foram profundamente desafiadoras e enriquecedoras, exigindo não apenas a prática clínica, mas também uma intensa participação na organização de processos assistenciais e educacionais. Durante a pandemia de H1N1, meus filhos eram ainda crianças, e o receio de expô-los ao risco de contaminação teve grande impacto emocional. Já na pandemia de COVID-19, a preocupação se concentrou nos familiares idosos, especialmente meus pais e meu sogro, que residia comigo devido a condições crônicas de saúde. Infelizmente, ele contraiu o vírus durante uma internação hospitalar e, como ocorreu com tantas outras famílias ao redor do mundo, veio a óbito em decorrência da infecção.



Figura 8: Atividades na Pandemia da COVID-19

Ao longo dos últimos anos, tenho exercido, de forma intermitente e comprometida, a coordenação da Liga Acadêmica de Pneumologia da Universidade Federal de Pelotas. Essa atuação tem representado um espaço privilegiado para a formação extracurricular de estudantes de graduação em Medicina, por meio da promoção de atividades teóricas, práticas, extensionistas e de iniciação científica. A Liga tem sido responsável por sensibilizar e engajar sucessivas gerações de acadêmicos para temas relevantes da saúde respiratória, despertando neles o interesse pela especialidade. É motivo de orgulho constatar que diversos ex-integrantes da Liga optaram por seguir a Pneumologia como campo de especialização médica, reflexo da qualidade formativa e da inspiração construída coletivamente ao longo dessa trajetória.

Ainda relacionado a atividades de ensino, ao longo da minha carreira acadêmica, tive a honra de participar de diversas bancas examinadoras para concursos públicos docentes. Considero que essa experiência não só me permitiu contribuir para a seleção de profissionais altamente qualificados, mas também me proporcionou uma visão abrangente dos critérios e padrões de excelência exigidos na educação superior. A participação em bancas examinadoras é uma oportunidade de rever práticas pedagógicas, além de ser uma responsabilidade significativa, exigindo conhecimento na área de atuação, imparcialidade e compromisso com a qualidade do ensino. O quadro abaixo, discrimina as bancas nas quais participei ao longo destes anos de docência.

QUADRO 1- Participação em Bancas de Avaliação e Concursos Públicos

CONCURSO	ÁREA	ANO	INSTITUIÇÃO
Professor assistente	Cardiologia	2010	Universidade Federal de Pelotas
Professor assistente	Semiologia	2010	Universidade Federal de Pelotas
Prova de Habilidades Clínicas	Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos.	2011	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Professor assistente	Cardiologia	2011	Universidade Federal de Pelotas
Professor assistente	Oncologia	2011	Universidade Federal de Pelotas
Professor assistente	Reumatologia	2011	Universidade Federal de Pelotas
Professor auxiliar	Clínica Médica	2012	Universidade Federal de Pelotas
Professor assistente	Urgência e Emergência	2012	Universidade Federal de Pelotas
Processo seletivo FAU	Médico	2012	Hospital Escola UFPEL
Professor auxiliar	Diagnóstico por imagem	2013	Universidade Federal de Pelotas
Mostra científica	XXXI Semana Acadêmica de Medicina	2013	Universidade Federal de Pelotas
Mostra científica	XXXII Semana Acadêmica de Medicina	2014	Universidade Federal de Pelotas
Mostra científica	II Congresso de Oncologia de Pelotas	2018	Universidade Federal de Pelotas
Professor Efetivo	Epidemiologia	2019	Universidade Federal de Pelotas
Professor Efetivo	Curso de Terapia Ocupacional	2022	Universidade Federal de Pelotas
Professor Efetivo	Clínica Médica	2023	Fundação Universidade de Rio Grande
Professor Efetivo	Pneumologia	2023	Fundação Universidade de Rio Grande
Professor efetivo	Anestesiologia	2023	Universidade Federal de Pelotas
Mostra Científica	XL Semana Acadêmica de Medicina da UFPEL	2024	Universidade Federal de Pelotas
Professor substituto	Cuidados Paliativos	2025	Universidade Federal de Pelotas

4.2- ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Na área de **extensão**, paralelamente ao ensino formal, desde o ano de 2000, juntamente com outros colegas do Hospital Escola, iniciamos nas dependências do Hospital Escola, atividades relacionadas ao combate ao tabagismo, primeiramente junto aos colaboradores que atuavam no Hospital, com palestras educativas e formação de grupo para tratamento do tabagismo. Posteriormente, passamos a atuar fortemente em atividades junto à comunidade, com palestras e ações de informação e educação em escolas, empresas, unidades básicas de saúde, bairros e campanhas em locais de grande circulação na cidade, especialmente em datas comemorativas ao Combate ao Fumo, como o dia 31 de maio- “Dia Mundial sem Tabaco” , e o dia 29 de agosto- “ Dia Nacional de Combate ao Fumo “(Figura 9). Atualmente, através do projeto unificado “ **Programa de Ações Integradas de Combate ao Tabagismo na cidade de Pelotas- RS**”, aprovado pela Comissão de Extensão da UFPEL, e com duração de 2025 a 2028, ocorrerá a continuidade das atividades de extensão alusivas ao combate ao fumo junto à comunidade, com a participação de servidores docentes e técnicos, acadêmicos dos cursos de Medicina e de outras áreas da saúde, conforme a programação de ações implementadas. Essas atividades, além de sua importância social, reforçaram o compromisso institucional com a responsabilidade social e a saúde coletiva. Interessantemente, ao revisar produções acadêmicas desde o período da graduação em Medicina, localizei trabalho publicado na Revista de Saúde Pública, em 1995, abordando a prevalência de tabagismo na população adulta de Porto Alegre, a qual naquela época era significativamente superior à dos dias atuais (quase três vezes maior). Este fato, ratifica que o tabagismo permanece como um tema relevante e motivador para a investigação científica. Em contrapartida, os resultados obtidos nestas pesquisas populacionais podem subsidiar a formulação e a implementação de estratégias extensionistas voltadas à informação e educação em saúde, consolidando a intersecção entre pesquisa e extensão, aproximando a academia da comunidade.



Peça Anatômica: Pulmão de fumante e não-fumante



Instalações Recreio Escolas



Figura 9- Atividade de extensão de combate ao tabagismo

4.3- ATIVIDADES DE GESTÃO

Na área de **gestão acadêmica e hospitalar**, exerci diferentes funções ao longo da carreira:

- De **2005 a 2011**, atuei como **supervisora da residência médica em Clínica Médica**, atuando como facilitadora dos problemas do cotidiano do programa, sempre buscando contribuir para o seu fortalecimento e qualificação do ensino de pós-graduação lato sensu. Neste período, houve a pandemia pelo H1N1, em 2009, a qual exigiu uma combinação de esforços entre as equipes clínicas e a residência para o atendimento das demandas assistenciais naquela ocasião. De forma diversa da pandemia pela COVID-19, a qual demandou o envolvimento de praticamente todas as equipes clínicas, na pandemia pelo H1N1, a assistência aos pacientes ficou concentrada entre as equipes de infectologia, pneumologia e terapia intensiva, com aprendizado intenso tanto do ponto de vista clínico, quanto de organização logística.
- **Entre 2012 e 2015**, exerci a chefia do Departamento de Clínica Médica da UFPEL, em um período marcado pela adesão da UFPEL ao Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF). Nesse contexto, desempenhei um papel ativo no Conselho Departamental da Faculdade de Medicina (FAMED), especialmente na articulação e defesa da recomposição do quadro docente do Departamento de Clínica Médica, frente às diversas aposentadorias ocorridas ao longo desse período. Minha atuação esteve voltada à manutenção da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e assistência, diante dos desafios impostos pela redução do corpo docente.
- **Entre 2015 e 2017**, atuei na gestão do Hospital Escola, exercendo a função de chefe da Divisão Médica. Nesse período, contribuí para a implementação de melhorias na estrutura assistencial e participei de forma ativa no processo de transição administrativa, que consistiu na passagem da gestão do Hospital Escola da Fundação de Apoio

Universitário (FAU) para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Tratou-se de um período particularmente desafiador, durante o qual colaborei intensamente com a Gerência de Atenção à Saúde na resolução de questões assistenciais, sempre priorizando a integração entre ensino e serviço, bem como a qualidade do cuidado e a segurança do paciente. Destacou-se, ainda, a necessidade de exercer uma liderança efetiva junto à equipe médica, promovendo a otimização das escalas de trabalho em um cenário institucional complexo, no qual coexistiam profissionais vinculados à FAU, EBSERH e à UFPEL. Nesse contexto, foi especialmente enriquecedora a formação proporcionada pela pós-graduação lato sensu em **Gestão de Hospitais Universitários Federais no SUS**, realizada no Hospital Sírio-Libanês entre maio e dezembro de 2016. Além do aprofundamento teórico e prático na resolução de problemas recorrentes em hospitais de ensino vinculados ao SUS, o curso proporcionou uma imersão em metodologias ativas de aprendizagem, as quais passei a incorporar em minhas práticas docentes.

- Entre **2018 e 2023**, atuei na coordenação do curso de Medicina da UFPEL, inicialmente como coordenadora adjunta (2018–2021) e, posteriormente, como coordenadora titular (2021–2023). Nesse período, desempenhei papel central na condução do processo de atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), alinhando-o às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina, estabelecidas em 2014. Neste período, juntamente com a Professora Marina Peres Bainy, foi realizada uma reestruturação curricular significativa, com foco na formação integral do estudante, na valorização do eixo prático e na articulação entre ensino, serviço e comunidade. Como resultado desse esforço coletivo, observou-se uma melhoria expressiva no desempenho discente, refletida na elevação do conceito do curso para 4 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Na gestão acadêmica, durante a pandemia de Covid-19, atuei ativamente na organização e manutenção das atividades práticas do curso, garantindo que os alunos tivessem acesso ao treinamento essencial para sua formação, mesmo

em um contexto sanitário adverso. Essa atuação foi fundamental para preservar a qualidade do ensino e assegurar a continuidade das competências clínicas exigidas para a formação médica.

- Entre **agosto de 2022 a junho de 2023**, representei os Coordenadores de Graduação em Ciências da Vida no Conselho Universitário (CONSUN).

Nesse contexto, é importante ressaltar que as experiências acumuladas ao longo das distintas funções exercidas, tanto na extensão quanto na gestão acadêmica e hospitalar, contribuíram de forma significativa para a consolidação do compromisso institucional com a promoção da saúde, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, bem como para o aprimoramento das práticas pedagógicas e assistenciais, aspectos fundamentais que permeiam este memorial descritivo.

Paralelamente às minhas atividades de gestão acadêmica na Universidade, durante o triênio de 2005-2008, tive a honra de presidir o Departamento de Pneumologia e Cirurgia Torácica da Associação Médica de Pelotas. Nesse período, organizei eventos de Educação Médica em Pneumologia em parceria com a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), além de promover palestras locais sobre temas relacionados à saúde respiratória. Entre 2009 e 2010, atuei como membro do Conselho Fiscal da Unimed Pelotas, enquanto ainda era médica cooperada daquela instituição. Essa experiência foi fundamental para o meu desenvolvimento e compreensão das atividades de gestão médica e em saúde.

4.4- ATIVIDADES DE PESQUISA

O trabalho desenvolvido nas áreas de asma e função pulmonar ao longo do doutorado, permitiu minha participação como coorientadora da tese de doutorado do colega de especialidade, amigo e professor de Pneumologia, Ricardo Bica Noal, em 2011, intitulada ***“Estado nutricional, asma e função pulmonar em adolescentes- Coorte de nascimentos de 1993, Pelotas- RS”***.

Ademais a pesquisa na área propiciou publicações relacionadas à asma na infância, conjuntamente com a professora Moema Chatkin da Universidade

Católica de Pelotas, asma na idade adulta com a professora Nádia Fiori do Departamento de Medicina Social da UFPEL e publicação relacionada ao uso de dispositivos inalatórios em doenças respiratórias, com a Fisioterapeuta e doutora em Epidemiologia, Paula Duarte de Oliveira.

Durante o trabalho de campo do doutorado, como participei de consórcio para coleta de informações referentes a vários agravos crônicos à saúde humana, juntamente com o professor da UFPEL Juvenal Dias da Costa, desenvolvemos várias publicações relacionadas a estas condições, bem como avaliando acesso aos serviços de saúde.

Paralelamente a estas pesquisas maiores, junto à Liga Acadêmica de Pneumologia, desenvolvemos alguns levantamentos de questões relevantes no ambiente hospitalar, como prevalência de tabagismo, uso de dispositivos inalatórios, além de vários relatos de casos interessantes, que propiciaram revisões de literatura, participações em congressos e algumas publicações em revistas científicas.

Em 2011, sob a coordenação da professora Ana Menezes, participei da condução de uma revisão sistemática da literatura voltada à avaliação da efetividade dos fármacos comumente utilizados no tratamento da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). O estudo contemplou desfechos clínicos relevantes, tais como função pulmonar, capacidade funcional para exercício, alívio de sintomas e redução da mortalidade. Foi uma experiência altamente enriquecedora, especialmente por se tratar da minha primeira incursão metodológica nesse tipo de revisão, cuja seleção, análise e interpretação dos artigos incluídos foram realizadas conjuntamente com o professor Ricardo Noal. Este trabalho mantém relevância e continua sendo citado em publicações científicas e apresentações acadêmicas dedicadas ao tema.

Durante a pandemia da COVID-19, estabelecemos uma parceria com o Instituto Sul-Rio-Grandense, por meio da qual desenvolvemos um projeto de pesquisa voltado à aplicação da Inteligência Artificial no auxílio ao diagnóstico da infecção por SARS-CoV-2. Essa iniciativa buscou integrar ferramentas tecnológicas avançadas ao campo da saúde pública, visando maior acurácia diagnóstica, otimização de recursos e agilidade na triagem de casos suspeitos.

O estudo representou um esforço multidisciplinar entre pesquisadores da área clínica, da engenharia e da ciência de dados, culminando na publicação dos resultados no Jornal Brasileiro de Pneumologia em janeiro de 2025. Tal produção reafirma o papel da pesquisa aplicada como instrumento essencial para o enfrentamento de crises sanitárias e para a inovação nos processos assistenciais.

O Quadro 2 sumariza os artigos científicos publicados em periódicos ao longo destes anos de docência.

Quadro 2- Artigos publicados em periódicos ao longo da docência.

TÍTULO ARTIGO	ANO PUBLICAÇÃO	REVISTA CIENTÍFICA
Influência dos níveis de refluxo gastroesofágico (RGE) na escolha do tratamento de pacientes com tosse crônica.	1998	Jornal de Pneumologia
Hemangioma cavernoso do mediastino.	1998	Revista HCPA
Tratamento cirúrgico do empiema pleural. Relato de caso e revisão da literatura.	2000	RAM. Revista Acadêmica de Medicina (UFPEL)
Prevalência de distúrbios psiquiátricos menores na cidade de Pelotas, Rs. Resultados preliminares.	2000	RAM. Revista Acadêmica de Medicina (UFPEL)
Pneumonite de hipersensibilidade ao tabaco.	2001	Jornal de Pneumologia
Uso de métodos anticoncepcionais e adequação de contraceptivos orais na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: 1992 e 1999.	2002	Caderno de Saúde Pública
Prevalência de distúrbios psiquiátricos menores na cidade de Pelotas, RS, Brasil.	2002	Revista Brasileira de Epidemiologia
Cost-effectiveness of hypertension treatment: a population-based study.	2002	São Paulo Medical Journal
Infecção pelo vírus respiratório sincicial em crianças menores de um ano de idade internadas por doença respiratória aguda em Pelotas, RS.	2003	Jornal de Pneumologia
Cobertura do exame citopatológico na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.	2003	Caderno de Saúde Pública

Waist circumference as a determinant of hypertension and diabetes in Brazilian women: a population based study (in press).	2004	Public Health Nutrition
Prevalence and risk factors for COPD according to symptoms and spirometry	2004	COPD-Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease
Consumo abusivo de álcool e fatores associados:um estudo de base populacional.	2004	Revista de Saúde Pública
Prevalence of Diabetes mellitus in Southern Brazil: a population-based survey	2006	Revista de Saúde Pública
Non-pharmacological management of hypertension in Southern Brazil.	2006	Caderno de Saúde Pública
Intervention levels for abdominal obesity:prevalence and associated factors.	2006	Caderno de Saúde Pública
Adult obesity in Pelotas, Rio Grande do Sul, Brazil, and the association with socioeconomic status.	2006	Caderno de Saúde Pública
Hypertension prevalence and its associated risk factors in adults: a population-based study in Pelotas.	2007	Arquivos Brasileiros de Cardiologia
Fatores de risco para internação por doença respiratória aguda em crianças até um ano de idade.	2007	Revista de Saúde Pública
Fatores de risco para asma em adultos em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.	2007	Caderno de Saúde Pública
Use of outpatient services in Pelotas, Rio Grande do Sul states,	2008	Caderno de Saúde Pública

Brazil:factors related above-average number of physician visits.		
Asthma and lung function in a birth cohort at 6-7 years of age in a southern Brazil.	2008	Jornal Brasileiro de Pneumologia
Pulmonary rehabilitation programs for patients with COPD	2011	Jornal Brasileiro de Pneumologia
Pharmacological treatment of COPD	2011	Jornal Brasileiro de Pneumologia
Childhood body mass index and risk of asthma in adolescence: a systematic review	2011	Obesity Reviews
Ten-year trends in prevalence of asthma in adults in southern Brazil: comparison of two population-based studies.	2012	Caderno de Saúde Pública
Is Obesity a Risk Factor for Wheezing Among Adolescents? A Prospective Study in Southern Brazil	2012	Journal of Adolescent Health
Assessment of inhaler techniques employed by patients with respiratory diseases in southern Brazil: a population-based study	2014	Jornal Brasileiro de Pneumologia
Trombose de seio cavernoso e aneurisma micótico como complicações de rinossinusite aguda	2018	Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia
Machine learning algorithms applied to the diagnosis of COVID-19 based on epidemiological, clinical, and laboratory data	2025	Jornal Brasileiro de Pneumologia

Ao longo dos anos de dedicação à docência, tive a oportunidade de contribuir na escrita de capítulos de livros relacionados a doenças respiratórias. Em 2001, sob a coordenação do Dr. Bruno Carlos Palombini, escrevi o capítulo "Integração Morfofuncional das Pequenas Vias Aéreas: Como a Arquitetura Pulmonar Serve à Sua Função?" no livro "Doenças das Vias Aéreas: Uma Visão Clínica Integrada (Viaerologia)", que avaliava como a organização morfológica das vias aéreas favorece suas funções como vias condutoras e de trocas gasosas. Em 2009 e 2018, escrevi capítulos abordando Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e asma. O primeiro, no livro "Pneumologia {No Consultório}", coordenado pelo Professor Sérgio Saldanha Menna Barreto, meu preceptor na residência, aborda o manejo ambulatorial da DPOC. O segundo, em 2018, organizado por alunos da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) sob a coordenação do Professor Ricardo Noal, revisa os aspectos clínicos e terapêuticos da asma e da DPOC. Em 2014, juntamente com o Professor Otávio Leite Gastal, escrevi o capítulo "Aspiração Crônica e Doenças Pulmonares" no livro "Medicina Respiratória", do Dr. Carlos Alberto de Castro Pereira. A participação na escrita destes capítulos de livros é uma oportunidade de extrema importância, uma vez que possibilita a disseminação do conhecimento acadêmico e científico para um público mais amplo. Além disso, essa atividade contribui para a formação contínua docente, o qual se mantém atualizado com as últimas pesquisas e práticas na sua área de atuação. A colaboração entre professores e a produção de literatura especializada fortalecem a comunidade acadêmica e promovem o avanço do conhecimento em benefício da sociedade.

Além da participação como assistente e expositora de trabalhos de pesquisa em eventos científicos, tive a oportunidade em várias ocasiões de realizar palestras com temas relacionados a doenças respiratórias, especialmente Asma Brônquica e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, para colegas médicos, tanto em eventos locais, como em eventos maiores regionais como o Congresso Gaúcho de Pneumologia. No ano corrente, a propósito, participei como palestrante em mesa redonda sobre Infecções Pulmonares, abordando os temas de como identificar a falha terapêutica nas Pneumonias Adquiridas na Comunidade (PACs), e o uso de corticoesteróides sistêmicos nas PACs graves. Em eventos nacionais, em 2010, durante o XXXV Congresso Brasileiro de

Pneumologia, na cidade de Curitiba, tive oportunidade de apresentar os dados da Revisão Sistemática publicada no Jornal de Pneumologia sobre Tratamento da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica na palestra intitulada: “DPOC 2010: Atualização em Farmacoterapia”; no mesmo evento, ministrei palestra no curso pré-congresso de Análise Crítica de Artigos Científicos, quando integrava a comissão de Epidemiologia da SBPT, com o tema “Ilustrações”. Todas essas experiências têm sido extremamente enriquecedoras, proporcionando constante atualização nos conteúdos apresentados e nas práticas pedagógicas, garantindo que as informações sejam assimiladas de forma adequada pelo público.

A experiência adquirida na área de função pulmonar e doenças respiratórias, propiciou minha participação como banca examinadora de várias dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia (PPGE) da UFPel, Programa de pós-graduação em Ciências da Saúde de Universidade Federal de Rio Grande (FURG) e Programa de Pós-graduação em Ciências Pneumológicas da UFRGS, a constar:

- **2006-** Prevalência e fatores associados aos sintomas sugestivos do diagnóstico da Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono, na população adulta de Pelotas- dissertação mestrado, **PPGE UFPel, aluno Ricardo Bica Noal;**
- **2006-** Padrões de sibilância respiratória do nascimento até o início da adolescência- dissertação mestrado, **PPGE UFPel, aluna Adriana Muiño;**
- **2007-** Avaliação da efetividade da Fisioterapia Respiratória em crianças internadas por pneumonia- dissertação mestrado, **FURG, aluna Cristina dos Santos Paludo;**
- **2008-** Prevalência da Infecção pelo vírus da hepatite C em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica- dissertação mestrado, **UFRGS, aluna Denise Rossato Silva;**
- **2009-** Relação entre atividades de vida diária, capacidade funcional e gravidade da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica- dissertação mestrado, **UFRGS, aluna Darlene Costa de Bittencourt;**

- **2010-** Dez anos de evolução da prevalência de asma em adultos no Sul do Brasil: comparação de dois estudos de base populacional- dissertação mestrado, **PPGE UFPel, aluna Nadia Spada Fiori;**
- **2012-** Uso de inaladores dosimetrados na população de adolescentes e adultos, com diagnóstico médico autorreferido de asma, enfisema e bronquite crônica, Pelotas, RS- dissertação mestrado, **PPGE UFPel, aluna Paula Duarte de Oliveira;**
- **2012-** Adiposidade corporal ao longo da adolescência e função pulmonar aos 18-19 anos de idade. Coorte de Nascimentos de 1993, Pelotas-RS- tese doutorado, **PPGE UFPel, aluno Fernando César Wehrmeister;**
- **2014-** Associação entre hábito alimentar, estado nutricional e gravidade da asma na infância- tese doutorado, **FURG, aluna Denise Halpern;**
- **2014-** Comorbidades e mortalidade na Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica- dissertação de mestrado, **UFRGS, aluno Tiago Spiazzi Bottega;**
- **2017-** Composição corporal e função Pulmonar ao final da adolescência e início da vida adulta- tese doutorado, **PPGE, aluna Paula Duarte de Oliveira;**
- **2021-** Trajetória da função pulmonar da adolescência ao início da vida adulta e fatores associados: evidências da coorte de nascimentos de 1993- tese doutorado, **PPGE, aluna Priscila Weber;**
- **2023-** Controle da asma e eosinófilos no escarro induzido em pacientes adultos: estudo transversal no Sul do Brasil- dissertação mestrado, **UFRGS, aluna Vanessa Albani Barcelos.**

Em relação a orientações realizadas ao longo do percurso acadêmico, a inexistência de programa próprio de pós-graduação na área clínica na Faculdade de Medicina, não propiciou orientações em nível de pós-graduação ***stricto sensu***, a exceção da tese de doutorado do colega Ricardo Bica Noal no ano de 2011- “Estado nutricional, asma e função pulmonar em adolescentes- Coorte de nascimentos de 1993, Pelotas- RS”. A propósito, dentre os compromissos futuros assumidos com a comunidade acadêmica da Faculdade de Medicina, está a

criação de um curso de mestrado na área clínica, no sentido de preencher esta lacuna existente na instituição. Quanto a pós-graduação ***latu sensu***, a obrigatoriedade do TCC foi incluída recentemente como requisito regular no último ano da Residência em Clínica Médica, sendo considerada uma medida importante para fomentar à pesquisa local, consolidando a identidade de grupos de pesquisa dentro da instituição, favorecendo a criação de programa ***stricto sensu***.

Na graduação, por outro lado, realizei orientações de acadêmicos de temas relacionados à área respiratória, os quais renderam publicações em revistas científicas, resumos em anais de congressos e apresentações orais em eventos científicos, conforme discriminado no Quadro 3 a seguir:

QUADRO 3- Trabalhos apresentados em eventos científicos ao longo da docência.

TITULO TRABALHO	ANO	LOCAL PUBLICAÇÃO/APRESENTAÇÃO
Prevalência de morbidades referidas por adultos em Pelotas.	2000	17º Congresso AMRIGS- Santa Maria
Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em Pelotas.	2000	9ºCongresso de Iniciação Científica- 2º Congresso de Pós-graduação- UFPEL
Prevalência de cobertura do exame citopatológico em Pelotas, RS.	2000	17º Congresso AMRIGS- Santa Maria
Prevalência da conduta do auto-exame e exame físico de mamas na cidade de Pelotas-RS.	2000	9ºCongresso de Iniciação Científica- 2º Congresso de Pós-graduação- UFPEL
Métodos contraceptivos e adequação do uso de anticoncepcionais orais na cidade de Pelotas, RS.	2000	17º Congresso AMRIGS- Santa Maria
Distúrbios psiquiátricos menores na população adulta de Pelotas.	2000	9ºCongresso de Iniciação Científica- 2º Congresso de Pós-graduação- UFPEL
Tuberculose cutânea: relato de caso e revisão bibliográfica	2000	XXX Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia- Gramado
Toxoplasmose cursando com derrame pleural: relato de caso	2000	XXX Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia- Gramado
Atividades físicas referidas por adultos na cidade de Pelotas.	2000	17º Congresso AMRIGS- Santa Maria
Refluxo Gastroesofágico e a tosse	2000	I Congresso da Escola de Medicina da UCPEL
Consolidação Pulmonar por Infarto Pulmonar secundário a miocardiopatia dilatada: relato de caso	2000	XXX Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia- Gramado

Pneumonite de Hipersensibilidade ao fumo: relato de caso	2000	XXX Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia- Gramado
Prevalência de asma brônquica na população adulta de Pelotas, RS.	2001	III Congresso Gaúcho de Pneumologia e Tisiologia, Gramado
Prevalence and characteristics of morbidities associated with nutritional conditions in women living in southern Brazil.	2001	17o International Congress of Nutrition- Viena
Hipertensão arterial sistêmica: avaliação da relação custo-benefício em um estudo de base populacional.	2001	10° Congresso de Iniciação Científica UFPel- UCPel
Evolução da prevalência de obesidade em adultos de Pelotas/RS (1994-2000)	2001	10° Congresso de Iniciação Científica UFPel- UCPel
Evolução da cobertura do exame citopatológico na cidade de Pelotas, RS- Uma comparação 1992-1999/2000.	2001	10° Congresso de Iniciação Científica UFPel- UCPel
Tendência temporal da bronquite crônica em Pelotas: 1992-2000.	2001	10° Congresso de Iniciação Científica UFPel- UCPel
Tratamento conservador com anticoagulante oral em paciente com tromboembolismo pulmonar crônico.	2002	Jornal de Pneumologia, Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia- São Paulo
Prevalência e características de morbidades associadas as condições nutricionais de mulheres residentes em Pelotas, RS.	2002	V Congresso Brasileiro de Epidemiologia, Curitiba
Prevalência de obesidade, dislipidemias e hipertensão em mulheres adultas: um estudo de base populacional.	2002	I Semana de Estudos Avançados em Cardiologia e VI Salão de Iniciação Científica do IC/FUC
Prevalência de DPOC de acordo com diferentes critérios funcionais.	2002	XII Encontro dos Pneumologistas e Cirurgiões de Tórax- Gramado
Prevalência de asma aos 4 e 6 anos, em Pelotas, RS- um estudo longitudinal.	2002	XII Encontro dos Pneumologistas e Cirurgiões de Tórax- Gramado

Prevalência de anemia em uma amostra de mulheres em idade reprodutiva.	2002	V Congresso Brasileiro de Epidemiologia, Curitiba
Padrão de consumo de gordura na alimentação de adultos da cidade de Pelotas, RS.	2002	XVII Congresso Brasileiro de Nutrição- Porto Alegre
Níveis glicêmicos e características do estilo de vida em uma sub-amostra da população adulta da cidade de Pelotas, RS.	2002	XVII Congresso Brasileiro de Nutrição- Porto Alegre
Função pulmonar e índice de massa corporal na população adulta de Pelotas, RS.	2002	Jornal de Pneumologia, Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia-São Paulo
Estudo de base populacional ao sul do Brasil sobre doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), conforme diferentes critérios funcionais.	2002	Jornal de Pneumologia, Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia-São Paulo
Consultas médicas ambulatoriais acima da média em Pelotas, RS: Onde a população consulta? Quais os motivos?	2002	X Congresso de Iniciação Científica UFPel- UCPel.
Associação entre doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e bronquite crônica (BC) com índice de massa corporal.	2002	Jornal de Pneumologia, Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia- São Paulo
Asma e função pulmonar em uma coorte de nascimento aos 6 anos no sul do Brasil	2002	XII Encontro dos Pneumologistas e Cirurgiões de Tórax, tema livre- Gramado
Asma e função pulmonar em crianças aos 6 anos de idade pertencentes a uma coorte de nascimento- Pelotas, RS.	2002	Jornal de Pneumologia, Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia-São Paulo
Fatores de risco para asma brônquica na população adulta de Pelotas, RS: um estudo populacional.	2003	Jornal de Pneumologia, Anais do IV Congresso Brasileiro de Asma- São Paulo

Prevalência da asma brônquica na população adulta de Pelotas, RS, conforme diferentes critérios diagnósticos.	2003	Jornal de Pneumologia, Anais do IV Congresso Brasileiro de Asma-São Paulo
Consolidação pneumônica por Linfoma Pulmonar: uma apresentação rara de neoplasia pulmonar.	2010	Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, Curitiba
Linfoepitelioma de Pulmão: uma forma rara de neoplasia pulmonar	2010	Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, Curitiba
Pneumonia Tuberculosa com Insuficiência Respiratória Aguda em paciente imunocompetente: relato de um caso	2012	XXXVI Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, Belo Horizonte
Tuberculose Pulmonar Disseminada em Pacientes não Imunossuprimidos: relato de dois casos	2018	Jornal Brasileiro de Pneumologia, Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, Goiania
Tabagismo e dependência nicotínica: a realidade de uma população hospitalar no sul do Brasil	2018	Jornal Brasileiro de Pneumologia, Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, Goiania
Perfil dos pacientes coinfectados com tuberculose e HIV no Rio Grande do Sul e Pelotas entre 2015 e 2018	2019	XXVIII Congresso de Iniciação Científica, UFPel
Tabagismo e COVID-19: uma revisão sistemática	2020	XXIX Congresso de Iniciação Científica da UFPEL
Prevalência das doenças respiratórias na mortalidade de pacientes com 80 anos ou mais entre 1996 e 2018 na cidade de Pelotas	2020	XXIX Congresso de Iniciação Científica da UFPEL
Perfil epidemiológico das neoplasias malignas dos brônquios e pulmões do ano de 2015 a 2019	2020	XXIX Congresso de Iniciação Científica da UFPEL
Perfil das internações hospitalares no Brasil por embolia pulmonar entre os anos de 2009 e 2019.	2020	XXIX Congresso de Iniciação Científica da UFPEL

Prevalência de tabagismo e doença respiratória crônica em pacientes hospitalizados com suspeita de Covid-19 em um hospital universitário do sul do Brasil	2021	Jornal Brasileiro de Pneumologia, Anais do II Congresso SBPT Virtual Asma, DPOC e Tabagismo
Perfil epidemiológico de pacientes idosos internados com neoplasias de laringe no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2017-2022	2023	I Congresso de Geriatria e Gerontologia na UNIBH
Infecção Fúngica sobreposta à tuberculose: um relato de caso	2023	Jornal Brasileiro de Pneumologia, Anais XIII Congresso Brasileiro de Asma, X Congressos Brasileiros de DPOC e Tabagismo
Síndrome das Unhas Amarelas: Um relato de caso	2024	Jornal Brasileiro de Pneumologia, Anais 41º Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, Florianópolis

Essa trajetória de comprometimento com a gestão acadêmica, a qualidade do ensino e a formação médica foi amplamente reconhecida pelos discentes ao longo dos anos. Ao longo destes anos de atividade acadêmica, fui homenageada por 17 turmas da graduação do curso de Medicina da UFPel e por 2 turmas do Programa de Residência em Clínica Médica da UFPel, o que reflete o vínculo construído com os estudantes e o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido para uma formação ética, técnica e humana dos futuros e jovens médicos (Figura 10). Em especial, tive a honra de ser escolhida como patronesse da turma de 2020/2 e como paraninfa da turma de 2022/1 — distinções que entendo

simbolizar a confiança e o apreço dos alunos pela minha atuação como docente, gestora e formadora ao longo da minha trajetória acadêmica (Figura 11).



Figura 10- Homenagem de turmas de graduação e residência



A- Patronesse Turma 2020-2



B- Parainfa turma Medicina 2022-1

Figura 11- Homenagem como Patronesse (A) e Parainfa (B)

5- ATIVIDADES ATUAIS

Atualmente, junto à Professora Julieta Carriconde Fripp, exerço a função de vice diretora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (FAMED/UFPEL), unidade acadêmica que compreende os cursos de Medicina, Terapia Ocupacional e Psicologia (Figura 12). Paralelamente às atividades administrativas, mantenho minha atuação docente no Departamento de Clínica Médica, ministrando disciplinas teóricas e práticas, bem como orientando e supervisionando estudantes de graduação, estagiários e residentes, tanto em ambientes ambulatoriais quanto hospitalares.

Além das funções administrativas e docentes, mantenho participação ativa em projetos de extensão e pesquisa. No campo extensionista, mantenho a atuação e coordenação nas ações voltadas ao combate ao tabagismo, com enfoque em atividades educativas e de intervenção junto à comunidade. No âmbito da pesquisa, atualmente, oriento trabalhos que abordam temas de relevância para a saúde coletiva e hospitalar, com ênfase atual em investigações sobre cobertura vacinal ambulatorial, infecções virais e infecções fúngicas em ambientes hospitalares. Essas iniciativas complementam e fortalecem minha



trajetória acadêmica, reafirmando o compromisso com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pilar fundamental da universidade pública de excelência.

Figura 12- Vice direção Faculdade de Medicina

6- PERSPECTIVAS FUTURAS

Para os próximos anos, pretendo manter meu compromisso com as atividades de ensino, pesquisa e assistência no curso de Medicina, preservando a integração entre essas dimensões como eixo estruturante da formação médica.

No âmbito da gestão acadêmica, seguirei atuando ativamente como vice diretora do curso, contribuindo para o aprimoramento dos processos institucionais e pedagógicos junto aos três cursos que fazem parte da Faculdade de Medicina.

Na área do ensino, tenho como meta aprofundar meus conhecimentos em educação médica por meio de um estágio de pós-doutorado na área, visando qualificar ainda mais minha atuação docente e gestora. Entendo que a aprimoração dos conhecimentos nesta área, permitirá minha participação de forma efetiva na revisão e desenvolvimento da estrutura curricular do curso, com foco na formação de médicos tecnicamente competentes, eticamente comprometidos e sensíveis às reais necessidades de saúde da população. Meu objetivo é fortalecer um modelo de ensino centrado no estudante, baseado em metodologias ativas e em uma abordagem humanizada e integral do cuidado, sempre priorizando a excelência do cuidado médico.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao revisitar minha caminhada pessoal, acadêmica e profissional, torna-se evidente que minha formação foi marcada, de forma profunda e inspiradora, pela presença de professores que souberam integrar saber técnico com sensibilidade humana. Dentre eles, é fundamental reconhecer e enaltecer o papel das mulheres educadoras, que, com inteligência, elegância e firmeza, tornaram-se modelos não apenas profissionais, mas também existenciais — abrindo caminhos, provocando transformações e reafirmando a potência do ensino como ferramenta emancipatória.

Desde os primeiros anos da graduação até minha atuação consolidada como professora universitária, cada etapa foi permeada por mestres que souberam me tocar pela palavra, pelo exemplo e pela dedicação à Medicina e ao ensino. A eles, especialmente às mulheres que sustentam o ensino superior com competência e paixão, dedico meu reconhecimento mais sincero.

Tenho plena convicção de que ser professora de Medicina é mais do que uma profissão: é o espaço onde minhas vocações convergem, onde minha identidade se fortalece e onde encontro sentido pleno para o exercício do cuidado, da escuta e da formação.

É através do ensino que me realizo como pessoa, como médica, como cidadã e como agente transformadora da sociedade. Este memorial, mais que um documento técnico, é uma expressão viva da certeza de que educar, para mim, é uma escolha de alma — contínua e irrenunciável.



Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em [CC BY-SA-NC](#)

"Cada rosto humano é uma promessa de mundo."

Frantz Fanon